



II CONENORT

II CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID
II FOPER - FÓRUM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA
13 a 15 de Maio - RONDÔNIA, 2015

APRENDA NA PRÁTICA COMO FUNCIONAM OS ALGORITMOS DAS REDES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA NO PIBID

ARAUJO, Henrique Sampaio¹

¹ Graduando em Licenciatura em Computação, bolsista PIBID, IFBA, Campus Jacobina.

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a oficina pedagógica “Aprenda na prática como funcionam os algoritmos das redes sociais”, realizada no PIBID da Licenciatura em Computação do IFBA Campus Jacobina. A atividade foi desenvolvida com estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Jacobina. O objetivo foi ajudar os alunos a compreender, de forma simples e prática, como os algoritmos influenciam o conteúdo mostrado nas redes sociais. A oficina teve um momento inicial de explicação sobre algoritmo e, depois, uma parte prática, em que os estudantes observaram como o comportamento do usuário pode alterar o feed. Durante a atividade, os alunos interagiram com conteúdos de nichos diferentes e fizeram registros simples sobre as mudanças percebidas. Os resultados mostraram interesse da turma e favoreceram discussões sobre feed, recomendação, bolhas digitais e consumo de conteúdo online. Conclui-se que a oficina aproximou um tema do cotidiano dos alunos do espaço escolar e contribuiu para uma compreensão mais crítica sobre o uso das redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: ensino médio; algoritmos; redes sociais; PIBID; cultura digital.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais fazem parte do dia a dia dos estudantes. Eles usam essas plataformas para assistir vídeos, procurar conteúdos, conversar e acompanhar diferentes assuntos. Mesmo assim, muitos ainda não entendem bem como os algoritmos influenciam aquilo que aparece no feed.

No PIBID da Licenciatura em Computação do IFBA Campus Jacobina, foi realizada a oficina “Aprenda na prática como funcionam os algoritmos das redes sociais” com uma turma do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Jacobina. Nos documentos da própria atividade, a proposta aparece como uma oficina pedagógica voltada para ajudar os alunos a compreenderem, de forma simples, como os algoritmos influenciam o conteúdo das redes sociais e o uso das tecnologias digitais.



II CONENORT

II CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID
II FOPER - FÓRUM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA

A proposta da oficina foi trabalhar esse tema de um jeito mais próximo da realidade dos estudantes. Em vez de ficar apenas na explicação teórica, a ideia foi mostrar, na prática, como curtidas, comentários, tempo de visualização e padrão de navegação podem alterar as recomendações do feed.

Essa discussão também tem respaldo na Base Nacional Comum Curricular, que orienta o uso das tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética na Educação Básica. Além disso, o complemento da Computação na Educação Básica, aprovado em 2022, reforça a importância de tratar a Computação e a cultura digital como parte da formação escolar.

Além das orientações curriculares, autores que discutem cultura digital e letramentos digitais mostram que a escola não deve tratar a tecnologia apenas como ferramenta, mas como parte de práticas sociais e informacionais que exigem leitura crítica dos estudantes. Azevedo e Gasque (2017) defendem a importância dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea, enquanto Machado e Amaral (2021) destacam uma visão crítica da cultura digital na educação.

Nesse sentido, trabalhar algoritmos de recomendação com alunos do Ensino Médio pode ajudar a tornar mais visível um processo que normalmente fica escondido no uso cotidiano das plataformas. Ao perceber que o ambiente digital não é neutro, o estudante passa a compreender melhor como seu comportamento dentro da rede interfere no tipo de conteúdo que ele recebe.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dessa oficina pedagógica, mostrando como ela foi organizada e quais resultados foram percebidos durante a atividade.

2 METODOLOGIA

A oficina foi realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual de Jacobina, dentro das ações do PIBID da Licenciatura em Computação do IFBA Campus Jacobina. Para este relato, foram usados como base o plano de aula da oficina, o relatório semestral do bolsista e os registros fotográficos da atividade.

No início, foi feita uma explicação sobre o que é algoritmo e como ele aparece nas redes sociais. Essa parte buscou mostrar que o feed não funciona de forma aleatória, mas responde ao comportamento do usuário. A explicação procurou partir de exemplos próximos do cotidiano da turma para facilitar a

Depois, a turma foi dividida em grupos por nichos temáticos. Essa organização ajudou os estudantes a comparar comportamentos e observar melhor as mudanças do feed ao longo da atividade.

Em seguida, foi feito o experimento prático. Os estudantes passaram a interagir com determinados conteúdos, assistindo, curtindo e comentando quando o conteúdo estava dentro do nicho escolhido. Quando o conteúdo estava fora do nicho, a orientação era sair rapidamente.

Durante a atividade, os alunos fizeram registros simples do que observavam no feed. A proposta não era fazer uma pesquisa complexa, mas permitir que os estudantes notassem, de forma mais concreta, como as interações modificam o tipo de conteúdo que a plataforma passa a recomendar.

Na parte final, houve troca de nichos entre os grupos e uma discussão coletiva sobre o que foi percebido. Nesse momento, foram discutidos pontos como recomendação de conteúdo, influência algorítmica, repetição de temas e bolhas digitais.

Etapa	Descrição
Explicação inicial	Conversa sobre algoritmo, feed e recomendação de conteúdo.
Organização da turma	Divisão dos estudantes em grupos por nichos temáticos.
Parte prática	Interação com conteúdos do nicho e saída rápida de conteúdos fora do nicho.
Registros	Anotação simples das mudanças percebidas no feed.
Discussão final	Comparação entre grupos e debate sobre bolhas digitais.

Quadro 1 - Etapas da oficina pedagógica.



Figura 1 - Registro da oficina no Colégio Estadual de Jacobina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a oficina, foi possível perceber que o tema chamou a atenção dos estudantes porque fazia parte da realidade deles. Como a atividade tratava de redes sociais, o assunto ficou mais fácil de entender e mais próximo do cotidiano da turma.

Um ponto importante observado foi que os alunos começaram a perceber que o feed não mostra os conteúdos por acaso. Ao longo da atividade, eles notaram que curtidas, comentários, tempo assistindo e modo de navegar influenciam diretamente no que passa a aparecer com mais frequência.

Outro ponto foi a discussão sobre bolhas digitais. Quando os grupos compararam o que apareceu no feed, ficou mais fácil perceber que a plataforma tende a repetir e reforçar determinados conteúdos de acordo com o comportamento do usuário.

Isso ajudou a abrir uma reflexão sobre como as redes sociais direcionam a atenção das pessoas e como certos assuntos podem aparecer cada vez mais para quem interage sempre do mesmo jeito. Esse resultado se aproxima da discussão de Machado e Amaral (2021) e também dialoga com os letramentos digital e informacional, entendidos como importantes para que os sujeitos construam posicionamentos críticos no uso das tecnologias.

A oficina também foi importante porque trabalhou o tema de forma prática,



II CONENORT

II CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID
II FOPER - FÓRUM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA

com participação da turma e observação direta do funcionamento das redes sociais. O próprio plano da atividade já previa uma avaliação formativa com base na participação, nos registros e na análise do que foi observado.

A experiência mostrou ainda que é possível trabalhar assuntos ligados à tecnologia na escola sem depender de uma explicação técnica difícil. Quando o conteúdo parte da experiência concreta dos alunos, a conversa fica mais natural e a participação acontece com mais facilidade.

Mesmo sendo uma atividade simples, ela abriu espaço para que os estudantes relacionassem o uso cotidiano das redes com questões como repetição de temas, seleção de conteúdos e influência do algoritmo sobre aquilo que aparece para cada usuário.



Figura 2 - Estudantes durante a atividade e a discussão final.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina “Aprenda na prática como funcionam os algoritmos das redes sociais” foi uma experiência importante para trabalhar, com estudantes do Ensino Médio, um tema muito presente no cotidiano deles.

A atividade ajudou a discutir algoritmos, recomendação de conteúdo e comportamento digital de um jeito simples e prático. A parte experimental mostrou que o feed das redes sociais muda de acordo com as interações do usuário e que isso pode contribuir para a formação de bolhas digitais.

Dessa forma, a oficina aproximou a cultura digital do espaço escolar e mostrou que temas ligados à computação e tecnologia podem ser trabalhados de forma acessível, significativa e ligada à realidade dos alunos.

Para a formação docente no PIBID, a experiência também foi importante porque mostrou a necessidade de planejar atividades que conversem com o cotidiano dos estudantes e, ao mesmo tempo, ajudem a desenvolver uma postura



III CONENORT

II CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID

II FOPER - FÓRUM DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA

mais crítica sobre o uso das tecnologias digitais.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, ao IFBA Campus Jacobina, ao Colégio Estadual de Jacobina e à professora supervisora pelo apoio no desenvolvimento da atividade.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Henrique Sampaio. Relatório semestral - PIBID Licenciatura em Computação. Jacobina: IFBA Campus Jacobina, 2025. Documento interno.
- ARAUJO, Henrique Sampaio. Plano de aula: Aprenda na prática como funcionam os algoritmos das redes sociais. Jacobina: IFBA Campus Jacobina, 2025. Material didático.
- ARAUJO, Henrique Sampaio. Plano de aula - oficina pedagógica: Aprenda na prática como funcionam os algoritmos das redes sociais. Jacobina: IFBA Campus Jacobina, 2025. Material didático.
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. *Transinformação*, Campinas, v. 29, n. 2, p. 163- 173, maio/ago. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022. Define normas sobre Computação na Educação Básica - Complemento à BNCC. Brasília: CNE, 2022.
- MACHADO, Aline Alvares; AMARAL, Marília Abrahão. Uma análise crítica da competência cultura digital na Base Nacional Curricular Comum. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 27, 2021.